

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL INCESTUOSO NA INFÂNCIA

Milena Nicolli de Albuquerque (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil). Prof.^a Dr.^a Glaucia Valéria Pinheiro de Brida (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra109126@uem.br

Palavras-chave: Gênero. Saúde mental. Violência sexual. Intrafamiliar.

INTRODUÇÃO

Primeiramente, é necessário mencionar que a noção de infância nem sempre existiu para a humanidade, tendo sido construída socialmente. Ao longo da História as crianças foram tratadas como um “pequeno adulto” tendo responsabilidades laborais e sociais como tal (BRASIL, 2018). Uma série de transformações históricas culminaram em uma outra visão acerca da infância, que hoje é entendida como uma fase especial do desenvolvimento humano que deve ser protegida (BRASIL, 2018), tal qual determina a lei por meio do ECA, garantindo seus direitos fundamentais.

Uma das violações de direitos da criança é o abuso sexual infantil, que pode ser definido da seguinte forma: “Abuso sexual infantil (ASI) ocorre quando uma criança é submetida à atividade sexual a qual não possa compreender, com a qual ela tem o desenvolvimento incompatível, e que não possa dar consentimento e/ou que viole as leis ou as regras da sociedade.” (PLATT, 2018, p. 1020). Entenderemos abuso sexual infantil e violência sexual infantil como sinônimos.

De acordo com um levantamento, realizado por Habigzang et al. (2005) no Ministério Público do Rio Grande do Sul, constatou-se que 80,9% das vítimas de violência sexual eram meninas e a faixa etária mais comum em que ocorreu o primeiro abuso foi entre cinco e dez anos (36,2% dos casos). Esse estudo também demonstra que a casa da criança é o local predominante de ocorrência (66,7%), sendo o agressor, na maioria dos casos, um membro da família ou alguém em quem a vítima confiava.

Diante dos dados apresentados torna-se notório que existe uma questão de gênero relacionada a esse tipo de violência, que está atrelada à sociedade patriarcal na qual vivemos e que coloca a mulher em um papel de submissão diante do homem desde a infância, não só nas relações interpessoais, mas a nível societal (ARUZZA, 2015). Ademais, torna-se evidente que

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

o incesto está muito presente nessas violações. Este pode ser definido como “[...] estimulação sexual de forma intencional e abusiva de alguém do grupo familiar com funções paternas ou maternas genéticas e sociais” (COHEN, 2010 apud ANDRADE; VIEIRA, 2016, p. 55).

Observando os dados referentes à violência sexual infantil, percebe-se que esse tipo de violação é cometido, em sua maioria, por homens da família contra crianças do gênero feminino. Desse modo, levando em consideração que o abuso produz um sofrimento que repercute na saúde mental, este trabalho tem a pretensão de refletir sobre os possíveis impactos psicológicos e na saúde mental da violência sexual infantil incestuosa em mulheres, com atenção às relações de gênero que envolvem essa violência.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa consistiu em um estudo de caráter qualitativo e exploratório cuja metodologia foi a psicanálise com método psicanalítico, o que implica em uma relação intersubjetiva entre o “pesquisador” e o “objeto” permeada por transferência e contratransferência. Foi utilizado como principal procedimento metodológico o estudo de caso de Dalva Teixeira, filha do médium João de Deus, que se deu por meio da análise de entrevistas concedidas por ela a veículos de imprensa, incluindo uma série documental, tratando-se, assim, de um estudo empírico. Utilizou-se de uma escuta flutuante para ouvir e analisar as entrevistas.

Dalva não conheceu o pai até os nove anos, até ser levada para morar com ele a fim de continuar os estudos. Pouco depois os abusos começaram e duraram até a idade adulta, tendo sido interrompidos apenas no período em que ela permaneceu casada (dos 14 aos 20 anos).

A partir das entrevistas foi feita uma análise utilizando os conceitos de Ferenczi e os estudos de gênero de Zanello, resultando em três categorias de análise: A confusão de línguas e de papéis; A identificação e os sentimentos ambivalentes; e Mecanismos de sobrevivência. Na primeira, discorreu-se sobre elementos que caracterizam as confusões propriamente ditas, como evidenciado em um momento em que Dalva relata sobre a primeira violação, no qual ela diz “eu achei meio estranho, mas eu pensei ‘é meu pai né?’” (*sic*) (EM NOME..., 2020, episódio 2, 39 min 25 s). A confusão de línguas se expressa justamente nesse estranhamento sentido pela criança, ainda que ela não saiba nomear ou mesmo entender o que está acontecendo, e se instala a partir da demanda de amor apresentada pela criança por meio da linguagem da ternura em oposição à linguagem da paixão do pai, o qual busca suprir sua

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

demanda sexual de homem. Quando as fantasias infantis recebem uma resposta erotizada podem ter consequências patogênicas e produzir sofrimento (CROMBERG, 2012). A confusão de línguas foi acentuada neste caso por se tratar de um líder religioso, que possuía uma imagem de bondade. A dinâmica incestuosa também colocou Dalva em uma posição de confusão em relação ao lugar que ela ocupava na família e na casa. Em vez do papel de filha, passou a desempenhar, como ela mesmo diz, o papel de “mulher” do próprio pai.

Na segunda categoria temos o conceito de identificação com o agressor, que consiste em uma internalização involuntária dessa figura e, conseqüentemente, da culpa sentida por esse adulto, capaz de gerar sentimentos ambivalentes. Uma das expressões da identificação com o agressor é o comportamento de obediência e passividade daquele que foi abusado. Outra característica do trauma do abuso sexual infantil que se relaciona com a ambivalência, e que está presente nesse caso, é o desmentido. Segundo Ferenczi (1992a), trata-se de uma desautorização da palavra do abusado e, com isso, desautoriza-se tudo o que ele viveu, sentiu e a sua própria condição de sujeito. Dalva sofreu o desmentido por parte de sua família e também da sociedade, uma vez que o caso se tornou público, haja vista a fama de João. Articulado a isso, pode-se observar o dispositivo da eficácia (ZANELLO; RICHWIN; BAÉRE, 2022), nos discursos de outros homens ao desmentirem Dalva, que dizem que se os abusos realmente ocorreram, João estava exercendo seu “papel de homem”. Isso demonstra como o gênero têm relação direta com o desmentido.

Por fim, na terceira categoria, abordou-se a clivagem, decorrente da identificação e do trauma, a qual permite que uma parte do Ego se desconecte da realidade, sem que o indivíduo entre em contato com as partes cindidas ao mesmo tempo. É possível observar esse fenômeno no caso de Dalva quando ela relata um episódio em que foi até o Centro Dom Inácio para “pôr um fim aos abusos”. Na ocasião, ela não estava se sentindo bem e o pai pediu que ela fosse até a sala de atendimentos, onde sob um estado hipnótico, segundo ela, como se estivesse dormindo, João a violentou (BRONZATTO, 2018).

Outros comportamentos defensivos utilizados como fugas da realidade violenta são observados em Dalva, como o alcoolismo que consiste em um comportamento aditivo (MINERBO, 2019) e o casamento precoce que está atrelado a questões sociais de dependência financeira e de papéis de gênero, uma vez que para a mulher, muitas vezes essa é a única forma encontrada de sair da casa paterna e, conseqüentemente, do contexto de violência. O alcoolismo também é perpassado pela opressão patriarcal, pois há uma

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

desmoralização da mulher que faz uso de álcool que não ocorre na mesma proporção do que com o homem, culminando até mesmo na perda da guarda dos filhos, como no caso dela.

CONCLUSÃO

A partir da análise do caso pode-se compreender que as repercussões da violência sexual na infância se estendem até a vida adulta e envolvem aspectos da vida para além da saúde mental. A investigação trouxe à tona importantes questões, como a possível relação entre casamento infantil e abuso sexual intrafamiliar, haja vista que Dalva se casou jovem para fugir do contexto de abusos e do domínio do pai, o que abre margem para estudos futuros acerca desta correlação, tendo em vista que hodiernamente o Brasil é o 4º país do mundo em número de casamentos infantis (BEZERRA, 2019)

Além disso, foi possível relacionar elementos do caso à discussão de gênero, por exemplo a respeito do alcoolismo, uma vez que o uso de álcool é mais moralizado em mulheres do que nos homens. A partir do caso, também se constatou que o desmentido não opera só em crianças vítimas de abuso, mas em mulheres, que têm sua palavra desautorizada em decorrência do machismo. A pesquisa também demonstrou a necessidade de uma rede articulada de apoio às vítimas que seja capaz de compreender as necessidades psicossociais e as consequências dos abusos a fim de evitar a revitimização e a culpabilização e prover o amparo necessário à criança ou mulher adulta.

Houveram algumas lacunas em aspectos que não puderam ser profundamente explorados, como a relação de Dalva com as possíveis madrastas (mães dos outros filhos de João), a relação com os irmãos e irmãs ao longo da vida e detalhes acerca de como foi o casamento no período em que estava casada com o pai de seus filhos. Essa dificuldade deu-se em virtude de que as entrevistas não foram concedidas diretamente para a pesquisa, mas a veículos de imprensa que visavam outros objetivos. Contudo, isso não impediu que se fizessem análises quanto à dinâmica familiar.

Referências

ANDRADE, A. F.; VIEIRA, M. S. S. Violências e violência sexual no cotidiano de crianças e adolescentes. In: AURINO, A. L. B.; SIQUEIRA, E. B. M.; RIBEIRO, L. R.; VIEIRA, M. S. S. (Org.) **Crianças e Adolescentes: cenas contemporâneas e a recorrência da violação**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016, p. 40-62.

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

ARUZZA, C. Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo. **Revista Outubro** [online], 2015, n.23 pp. 35-57. Disponível em: http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/06/2015_1_04_Cinzia-Arruza.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.

BEZERRA, A. C. M. O casamento precoce no Brasil enquanto violação dos Direitos Humanos. **R. Fac. Dir. Univ. São Paulo** [online]. v. 114 p. 865 - 885 jan./dez. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/176616/164088>. Acesso em: 30 abr. 2022.

BRASIL. Ministério Da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Ações de Proteção a Crianças e Adolescentes contra violências levantamentos nas áreas de saúde, assistência social, turismo e direitos humanos**. Brasília, 22 ago. 2018. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/biblioteca/crianca-e-adolescente/acoes-de-protECAo-a-criancas-e-adolescentes-contra-violencias-levantamentos-nas-areas-de-saude-assistencia-social-turismo-e-direitos-humanos.pdf/view>. Acesso em: 12 jan. 2020.

BRONZATTO, T. Filha de João de Deus diz que foi abusada pelo pai desde os 10 anos. **Veja** [online]. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/filha-de-joao-de-deus-diz-que-foi-abusada-pelo-pai-desde-os-10-anos/>. Acesso em: 6 out. 2021.

CROMBERG, R. U. **Cena incestuosa: abuso e violência sexual**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

EM NOME de Deus [Seriado]. Direção: Monica Almeida; Gian Carlo Bellotti; Ricardo Calil. Criação: Pedro Bial. Produção: Erick Brêtas; Mariano Boni. Brasil: Globoplay, 2020. 1 temporada (6 horas), son., color.

FERENCZI, S. Análises de Crianças com Adultos (1931). In: **Obras Completas: Psicanálise IV**. São Paulo: Martins Fontes, 1992a. pp. 69-83

HABIGZANG, L. F. et al. Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: Aspectos observados em processos jurídicos. **Psicol.: Teor. e Pesq.** [online]. [S.l.], vol. 21, n. 03, p. 341-348, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722005000300011>. Acesso em: 15 fev. 2021

MINERBO, M. **Neurose e não neurose**. São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2019.

PLATT, V. B. et al. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2018, v. 23, n. 4, pp. 1019-1031. ISSN 1678-4561. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.11362016>. Acesso em: 09 fev. 2021.

ZANELLO, V.; RICHWIN, I. F.; BAÉRE, F. Memes machistas em tempos de Covid-19: sintoma das masculinidades adoecidas. In: WARD, R. (Org.) **Arte e Inovação em tempos de Pandemia 3: Artigos**. Brasília - DF: Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - Ceam, 2022. p. 116-133